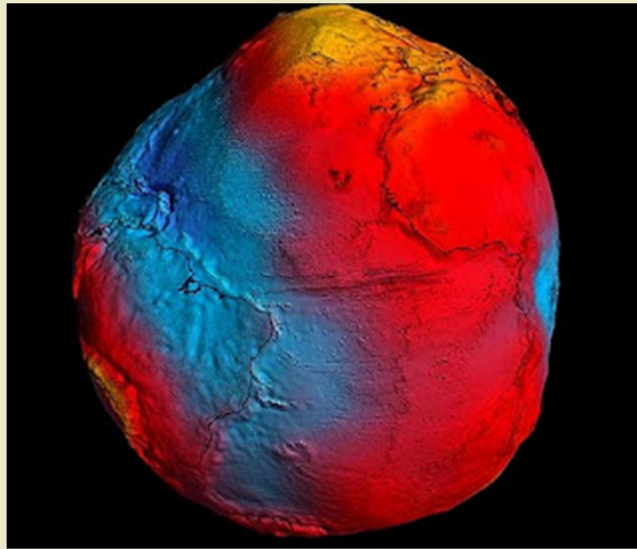


RUGIDOS DA NATUREZA



O famoso físico Stephen Hawking, em seu mais novo livro intitulado "O Universo numa Casca de Noz", expõe de forma instigante que: "Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque".(1) Como ele mesmo explica, "não é o bater das asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por fim, a influenciar o clima."(2) Chama-nos atenção a seqüência de catástrofes naturais que têm ocorrido nos últimos tempos.

"Estimativas não-oficiais apontam para o desencarne em massa de mais de 30 mil pessoas, sendo que mais de 100 mil pessoas perderam suas casas, importando num dos maiores cataclismos que atingiram o Irã, similar ao ocorrido em setembro de 1978."(3) Seja com o tsunami na Indonésia, que arrasou tantas cidades e provocou tanta destruição.

São os "furacões que se reúnem num conselho de deuses feito de ventos e raios no golfo do México e se conjugam no Katrina, que sai cheio de ira e de energia, invade países e termina destruindo Nova Orleans [seria influência das

"borboletas" humanas destroçadas no Iraque?] ou ainda o Rita, com a mesma fúria, e, agora, o terremoto da Caxemira, no Paquistão, região de confronto com a Índia, onde forças estão em permanente vigília para guerrear e, de repente, unidas pela desgraça, deixam as armas, ocupam as ambulâncias e se unem pela solidariedade".

(4) Devido a esses estrugidos da natureza, surgem em várias partes do mundo grupos de pessoas fanáticas que criam seitas e cultos estranhos, abandonam emprego, família, à espera do 'juízo final'. "Só na França, conforme a Revista ISTOÉ, de 4 de agosto de 1999, há cerca de 200 delas, com 300 mil adeptos.

No Japão, vários "gurus" prevêm o "final do mundo". Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar. Para esses, os furacões que têm destruído a região central do país são anjos enviados para punir os homens, anunciando o "grande final".(5) Não é nada confortador o surgimento de pessoas com essas estranhas crenças que se multiplicam mundo afora, obscurecidas na razão pela expectativa de uma "nova era". Até mesmo nas hostes espíritas, têm surgido alguns livros com idéias que induzem a muitos incautos ao pânico ou à hipnose catastrofista do quanto pior melhor...! Nos dias atuais, ante a Lei de Causa e Efeito não precisamos possuir o talento de premonição para vaticinarmos sobre o panorama terrestre para muito breve. Os terremotos, os furacões, as inundações, as erupções vulcânicas e outras catástrofes naturais são uma parte inevitável do pulsar da natureza. Isto não quer dizer que não possamos fazer alguma coisa para nos tornarmos menos vulneráveis. "Aprender com as catástrofes de hoje para fazer frente às ameaças futuras".(6) - recorda-nos Kofi Annan, secretário Geral da ONU, ressaltando que

cabe a todos nós retirar lições de cada tragédia. Em muitas situações onexo causal entre a catástrofe e a ação humana acha-se presente. Os homens alteram a composição geológica, com escavações, desmatamentos, aterros e outros mais, e sua imprevidência acaba gerando as ocorrências das mencionadas catástrofes "naturais". E nessa conjuntura de medo se pressagia alguma situação sobre um próximo cenário terreno em total marasmo. Sabe-se nas universidades européias que poluição de veículos automotores no Velho Continente mata mais do que acidentes de trânsito. Percebe-se o vigor da expansão do consumo das drogas, a banalização do comportamento sexual veiculado por revistas, jornais, televisão, cinema, teatro, videocassete, tv a cabo, computador etc... Há hipóteses de que o islamismo (patrocinado pelo dinheiro do petróleo) se confrontará com as nações cristãs, vindas assumir aos poucos o lugar que fora do comunismo de outrora nas suas bases ideológicas. Discute-se a legalização das drogas, cita-se o desemprego estrutural (resultante do fenômeno globalizante) comenta-se a ruptura da ordem etc... Especula-se sobre a sombria previsão da drástica redução do manancial de água potável para daqui a quatro décadas. Acerca disso alguns estudiosos prevêem conflitos mundiais tendo como elo de causa a corrida pelo controle do líquido vital. "Nós nos acostumamos sempre a ouvir que o Brasil não tem terremotos nem tufões. Mas não esqueçamos a seca, tão cruel quanto aqueles e que, agora, na terra das águas, chega ao Amazonas. Os rios estão secando ali, onde existe 12% da água doce da Terra". (9) Sabemos com o Gênio de Lyon que os grandes fenômenos da Natureza, aqueles que são considerados como uma perturbação dos elementos, não são de causas imprevistas, pois "tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a

permissão de Deus. "() E os cataclismos "algumas vezes têm uma razão de ser direta para o homem. Entretanto, na maioria dos casos, têm por objetivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza."() Enquanto as penosas transições do século XX se anunciam ao tilintar sinistro das moedas ecoando nas bolsas de valores, as forças espirituais reúnem-se para a grande reconstrução do porvir. Aproxima-se o momento em que se efetuará a aferição de todos os valores morais terrestre para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo. Nessa jornada a lição de Jesus não passou e não passará jamais. Na luta dolorosa das civilizações Ele é a luz do princípio e nas Suas mãos repousam os destinos da Terra."Nesse mundo só tereis aflições, mas tende bom ânimo, [disse o Mestre] Eu venci o mundo".(10)

Nesse aviso constatamos que realmente assim é a vida nesse mundo, em que para uma hora de alegria ou felicidade temos dias e dias de tristeza e dor. Assim mesmo continuamos vivendo dia após dia, confiante de que somos espírito eterno, criado para a excelsitude espiritual. Os pessimistas insistem sempre em considerar que a maneira negativa e sombria de perceber as coisas do mundo é uma maneira realista de viver. Na verdade, se olharmos a vida com muita emoção (distantes do raciocínio) vamos encontrar motivos que nos abatem os ânimos em qualquer lugar e em qualquer situação; crianças carentes, fome universal, guerras, violência urbana, seqüestros, carestia, insegurança social, corrupção, acidentes catastróficos e por aí à fora. Entretanto, é um dever para com nosso bem-estar estarmos adaptados à vida, com tudo que ela tem de bom e de ruim, sem necessariamente contemporizarmos com tudo. Estar

preocupado significa estarmos sempre procurando melhorar as condições atuais, fazer alguma coisa para mudar a situação para melhor. Essa preocupação é uma atitude sadia e desejável.

Lembremos que ainda há tempo para a prática dos códigos evangélicos, condição única que determinará a grande transformação Global do futuro. Será o final do mundo velho, deste mundo regido pelo preconceito, pelo orgulho, pelo egoísmo, pela incredulidade. "Há uma lição a tirar de tudo isso. É que todos nós estamos condenados a viver juntos, a abandonar os tempos de guerra e a buscar, na unidade, nos prepararmos para sobreviver no planeta que abriga nossas vidas".(11)

A Terra não terá de transformar-se por meio de uma hecatombe que destrua de vez uma geração inteira. Até porque os preceitos espíritas indicam que a atual geração desaparecerá gradativamente e uma nova lhe sucederá naturalmente, ou seja, uma parte dos espíritos que encarnavam na Terra não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um espírito inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um espírito mais adiantado e propenso ao bem. Por mais difícil que seja o inevitável processo da seleção final dos valores éticos da sociedade, não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida social para as culminâncias do amor universal no respeito pleno da vida do Planeta.

Jorge Hessen

E-Mail: jorgehessen@gmail.com

Site: <http://jorgehessen.net/>

FONTES:1- Hawking, Stephen. O Universo Numa Casca de Noz, São Paulo: Ed.Mandarim, 2a Edição, (2002).2- Idem3- Marcelo Henrique Catástrofes e Desencarnes em Massa A visão espírita disponível em [15/10/2005](#)4- Sarney José. A reação da natureza Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo em 14.10.05 5- Revista ISTOÉ de 4 de agosto de 19996- Mensagem do secretário-geral, Kofi Annan, por ocasião do Dia Internacional para a redução das catástrofes naturais (13 de outubro de 2004) disponível em [12/10/2005](#)7- Cf. _. A reação da natureza Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo em 14.10.05 (Sarney)8- Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004 perg 5369- Idem perg 563-a10- (João 16:33)11- Cf. _. A reação da natureza Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo em 14.10.05 (Sarney)